

Fundações devem dobrar de tamanho na década

De São Paulo

O secretário de Previdência Complementar, Adacir Reis, comemorou o desempenho histórico do segmento de fundos de pensão em 2003 e acredita que em cerca de seis anos será possível elevar a participação do segmento no PIB dos atuais 18,2% para pelo menos 22%. Reis participou ontem, no Rio, de um seminário que reuniu os fundos organizado pelo Ibmec e a Cyrnel.

O secretário afirmou que a SPC está muito confiante no crescimento desse mercado nos

próximos anos, principalmente por meio dos chamados fundos de instituidor, que não precisam ter patrocinador e podem ser criados por órgãos associativos e entidades de classe. "Queremos atingir 5 milhões de participantes em planos até 2010. Mais do que o dobro do que temos hoje", disse Reis.

Ele incentivou ainda a movimentação dos grandes fundos de pensão, que passaram a disputar a administração desses novos pequenos fundos instituídos que surgem. Segundo dados da SPC, existem hoje mil fundos de pensão

e 2 mil empresas patrocinadoras. E a tendência é de crescimento: já há seis fundos de instituidor aprovados e outros 15 em análise.

"A tendência é que os grandes fundos que já têm experiência passem a administrar vários planos. Também por conta disso, montamos um grande sistema, que será o Cadastro Nacional dos Planos de Benefícios, através do qual acompanharemos os vários planos separadamente, ainda que estejam dentro de um mesmo patrocinador", explicou Reis. Uma outra novidade é que a SPC vai passar a monitorar diaria-

mente toda a movimentação de renda fixa das entidades fechadas de previdência complementar. Antes, esse acompanhamento era trimestral.

Reis sinalizou ainda que a regulamentação que vai tratar da previdência complementar dos servidores públicos deve seguir um modelo muito semelhante ao dos fundos de pensão. "Vamos detalhar na lei complementar o que é 'natureza pública', mas certamente que não será uma previdência administrada por qualquer autarquia do governo", explicou. (CV)